

Collor cai mas os outros pouco avançam

A mais importante queda do candidato Fernando Collor (PRN) nas pesquisas sobre a eleição presidencial foi detectada pelo Ibope, que divulgou ontem pela **Rede Globo** a sua última rodada da consulta confirmando-lhe a queda de 43 para 39 por cento na preferência dos eleitores antecipada pelo **CORREIO BRAZILIENSE** há 11 dias, mas sem afetar a sua condição de favorito na disputa.

Nas outras colocações, o Ibope também confirma os números das últimas pesquisas da **DataFolha** e **Vox Populi**. Em segundo lugar, Leonel Brizola (PDT), que subiu de 11 para 13 por cento. Em terceiro, o deputado Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com uma queda de oito para sete por cento. Atrás dele, empatados, o senador Mário Covas (PSDB), o deputado Ulysses Guimarães (PMDB) e Paulo Maluf (PDS), com todos com cinco por cento.

Em seguida, Aureliano Chaves (PFL) e o deputado Guilherme Afif (PL), com dois por cento. Depois, surgem, o deputado Roberto Freire (PCB) e Ronaldo Caiado (PDS), com um por cento. Segundo ainda o Ibope, a tendência para o voto em branco caiu de seis a quatro por cento desde a última divulgação de sua pesquisa há quatro semanas, enquanto os indecisos descem de 17 para 16

por cento.

Uma das mais expressivas revelações do Ibope na divulgação de ontem é a de que 68 por cento das pessoas ouvidas na consulta dizem que não sabem em quem votar para presidente quando não encontram pela frente a relação de candidatos. Mas, quando o pesquisador apresenta a relação, apenas 16 por cento continuam indecisos sobre o destino do voto que darão em 15 de novembro.

AS POSIÇÕES

Os 39 por cento obtidos por Collor no Ibope confirmam os 40 que recebeu na última rodada da **DataFolha**, publicada ontem pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, contra 42,8 na pesquisa do **Vox Populi** divulgada no meio da semana passada. A segunda colocação de Brizola também é praticamente semelhante: 13 no Ibope,



Mais votados, segundo cada pesquisa

CANDIDATO	Ibope	DataFolha	Vox Populi
Fernando Collor	39	40	42,8
Leonel Brizola	13	12	12,8
Luiz Inácio Lula	7	7	7
Ulysses Guimarães	5	5	4,1
Paulo Maluf	5	5	3,4
Mário Covas	5	6	2,7

12 na **DataFolha** e 12,8 no **Vox Populi**. A semelhança é total com Lula, que recebeu sete por cento em todas as três agências de consultas.

O empate de cinco por cento entre Ulysses e Maluf é o mesmo no Ibope e na **DataFolha**. Apenas no **Vox Populi** eles estão separados, Ulysses com 4,1 contra 3,4 de Maluf. Mas Covas recebe cotações diferentes em cada agência: seis na **DataFolha**, cinco no Ibope e 2,7 na **Vox Populi**. Os dois pontos de Aureliano e Afif são os mesmos no Ibope e na **DataFolha**. Roberto Freire tem um no primeiro, mas dobra para dois na segunda.

Dentro do Ibope, Ulysses manteve os cinco por cento que apresentou na rodada anterior há quatro semanas. Maluf subiu de quatro a cinco. Covas subiu mais, saindo de três para cinco — na **DataFolha**, entre as duas pesquisas, foi de três para seis. Afif dobrou suas ações de um para dois. Freire continuou com um, enquanto Caiado saiu de zero para um por cento.

Com os números das últimas pesquisas nas mãos, o deputado Ulysses Guimarães (PMDB) decidiu no fim de semana dedicar-se apenas ao trabalho de procura de voto dentro do seu próprio partido até o início da propaganda eleitoral pelo rádio e televisão em setembro, certo de que é preciso mobilizar a massa peemedebista

antes de sair à conquista de novos contingentes de eleitores.

A pesquisa da **DataFolha**, divulgada ontem pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, confirma a preocupação de Ulysses, que perde a disputa para Fernando Collor (PRN) dentro da própria massa eleitoral do PMDB: 40 por cento dos eleitores peemedebistas preferem votar em Collor, contra 15 de Ulysses, nove de Leonel Brizola (PDT), seis de Mário Covas (PSDB), cinco de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e outro tanto de Paulo Maluf (PDS).

Aliás, o empate com Maluf registrado pela **DataFolha** e o Ibope, é o grande problema de Ulysses, que pode, inclusive, provocar nas próximas semanas, uma tentativa de mudança na chapa do PMDB: Ulysses, se não decolar na próxima rodada de pesquisas dentro de um mês, pode ser pressionado a renunciar e ceder a cabeça da chapa ao atual candidato a vice Waldir Pires.

A pausa na campanha proposta por Ulysses para se dedicar à mobilização peemedebista interessa também a Waldir, que pretende se afastar de ações conjuntas com o companheiro por algum tempo para meditar a respeito da chapa. É possível que Waldir volte à tona condenando a ação do governador de São Paulo, Orestes Quércia, no comando da campanha.